

Operação Compliance Zero

PHC a Vorcaro: “Qual sua necessidade de caixa?”

Novos diálogos mostram disposição do ex-presidente do BRB em colocar o banco a serviço do Master e, assim, ser recompensado com imóveis de alto padrão

» RENATO SOUZA

Waldemir Barreto/Agência Senado



Amigo, queria te pedir uma atenção também ao nosso cronograma pessoal para acertar, inclusive, o contrato de moradia em SP. Este é um assunto que está mais na sua mão. Sei que você tem outras coisas mais importantes para se preocupar. Mas é um passo importante para mim”

Mensagem de PHC para Vorcaro”

Conversas obtidas pela Polícia Federal (PF) mostram que Paulo Henrique Costa, ex-presidente do Banco de Brasília, não apenas colocava o caixa da instituição à disposição do Banco Master, mas, também, era usado para auferir vantagens pessoais junto a Daniel Vorcaro. Em uma das mensagens, PHC afirma ao ex-banqueiro que estavam “juntando” suas vidas, após ter negociado o recebimento de imóveis em troca de aportes bilionários do BRB. Em outro diálogo, Costa pergunta ao dono do Master qual seria “sua necessidade de caixa” para poder viabilizar os repasses ao banco privado.

As conversas estão nos celulares apreendidos pela PF na Operação Compliance Zero, que investiga o megasquema de fraudes encabeçado por Vorcaro. “Qual sua necessidade de caixa? Você pode me enviar um cronograma tentativo”, indaga Costa ao ex-banqueiro, que responde: “Vou preparar e te enviar”.

Mais adiante, PHC responde, em uma mensagem que os investigadores acreditam ser a cobrança de propina em forma de imóveis. “Amigo, queria te pedir uma atenção também ao nosso cronograma pessoal para acertar, inclusive, o contrato de moradia em SP. Este é um assunto que está mais na sua mão. Sei que você tem outras coisas mais importantes para se preocupar. Mas é um passo importante para mim”, cobrou.

Os diálogos foram divulgados primeiramente pelo jornal *O Estado de S. Paulo* e confirmados pelo *Correio* junto a fontes na PF. O apoio de PHC a Vorcaro, de acordo com os investigadores, seria em troca de uma propina de até R\$ 150 milhões, paga por meio de imóveis de luxo. Em novembro de 2024, o dono do Master teria orientado uma corretora a encontrar imóveis no condomínio Heritage, no Itaim Bibi, bairro elegante em São Paulo. Entre as exigências feitas pelo ex-presidente do BRB, estaria a necessidade de que o residencial contasse com uma quadra de tênis.

Após pedido do banqueiro, a corretora teria encontrado um apartamento decorado, no 13º andar de um prédio, por R\$ 45 milhões. Na sequência, Costa envia

uma mensagem a Vorcaro afirmando que eles “estavam juntando suas vidas”. Em outra mensagem, ainda em novembro de 2024, o dono do Master teria enviado uma mensagem ao ex-presidente do BRB pedindo uma reunião.

“Bom dia, meu amigo. Quando puder, vamos falar hoje no tel (telefone) só para darmos uma alinhada, se possível”, escreveu às 7h45. PHC afirma em seguida: “Marquei uma reunião às 09:00 para repassar todas as carteiras e ter um cenário mais claro. Te aviso quando sair da reunião.”

Grupo de WhatsApp

A Polícia Federal identificou, também, um grupo de WhatsApp usado por Vorcaro para orientar a produção de documentos

fraudulentos a fim de mascarar fraudes no BRB. De acordo com as investigações, o grupo “Info BRB” era usado na produção de comprovantes de valores de carteiras de créditos impréstáveis.

Em uma das mensagens, Vorcaro se irritou com a produção de documentos falsos de uma carteira de crédito bilionária ligada à Tirreno, que seria uma empresa de fachada no esquema do Master. “Pessoal. Saldo não pode ser 6.400!!! Era 7.200. Valor da recompra”, escreveu o ex-banqueiro. As diligências apontam que ele estava se referindo a valores de R\$ 6,4 bilhões e R\$ 7,2 bilhões. De acordo com os investigadores, a Tirreno foi a principal origem dos títulos podres comprados ao Master pelo BRB.

Os documentos fraudulentos foram apresentados ao Banco

Central (BC). O relatório parcial da investigação aponta que a “manipulação do valor final do extrato relativo ao pagamento da Tirreno pelo pagamento dos créditos originados e posteriormente cedidos ao BRB”. As conversas no grupo envolviam Vorcaro, Alberto Félix — à época superintendente de tesouraria do Master — e Ângelo Silva, diretor financeiro do banco, antes de ser liquidado pela autoridade monetária.

Os documentos fraudulentos eram registrados em cartório e Vorcaro demonstrava pressa, a fim de repassar com celeridade os títulos impréstáveis ao BRB. A compra destes papéis deixou um rombo bilionário no Banco de Brasília — que tem até sexta-feira para divulgar o balanço financeiro, que deveria ter sido apresentado em 31 de março.

Castro: conexão via Rioprevidência

Rogério Santana/Governo do RJ



PF indica que Castro deu sinal verde para aporte bilionário no Master

Refinaria de Manguinhos.

“A atuação do ex-governador não se limitou a contatos institucionais, mas envolveu vínculo pessoal estreito com o controlador do Banco Master, caracterizado por encontros frequentes, inclusive em ambientes privados e no exterior, custeados pelo banqueiro, com elevada coincidência

temporal em relação aos aportes bilionários do Rioprevidência”, destaca a decisão de Mendonça. “O acervo até aqui reunido inclui mensagens extraídas do celular de Daniel Vorcaro, a reconstituição da cronologia de encontros e aportes, os documentos administrativos do Rioprevidência (Fundo Único de Previdência Social do Estado

do Rio de Janeiro), os registros de credenciamento, as referências de auditorias do TCE-RJ (Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro) e da Secretaria de Regime Próprio e Complementar do Ministério da Previdência Social, além de elementos que indicam decisões sucessivas em desconformidade com a política de investimentos, com a regulação prudencial e com os deveres de diligência dos gestores”, frisa o ministro.

A investigação de Castro é desdobramento da Operação Barco de Papel, que identificou aportes suspeitos do Rioprevidência no Master — foram R\$ 970 milhões, entre outubro de 2023 e julho de 2024. Deflagrada em janeiro, foi a que levou à prisão Deivis Marcon Antunes, presidente do fundo à época, no início de fevereiro. Àquela ocasião, ele já tinha sido exonerado pelo então governador.

A folha de pagamento do Rioprevidência incluiu 241.927 servidores, segundo dados de abril divulgados pela Subsecretaria de Gestão de Pessoas, da Casa Civil do governo fluminense. O desembolso mensal com aposentadorias e pensões é de R\$ 2,1 bilhões. **(RS com colaboração de Fabio Grecchi)**

NAS ENTRELINHAS

Por Carlos Alexandre de Souza

carlosalexandre.df@dabr.com.br



A intimidade como o ativo de um escândalo

Pela segunda vez em menos de 15 dias, o ex-governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro recebe a visita da Polícia Federal (PF). Em mais uma fase da operação Compliance Zero — a oitava —, os investigadores fizeram busca e apreensão no apartamento de Castro, localizado em um condomínio de luxo na Barra da Tijuca. Dois celulares foram recolhidos pelas equipes, que pretendem aprofundar mais uma faceta do megasquema Master: a relação entre Castro e o banqueiro Daniel Vorcaro.

A ação policial de ontem foi autorizada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, relator do inquérito em curso sobre a maior fraude financeira ocorrida no Brasil. O despacho contém novas apurações da PF sobre os desvios cometidos contra o Rioprevidência, o Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro. A Polícia Federal identificou que o repasse do dinheiro dos aposentados ao Master foi muito superior aos R\$ 970 milhões contabilizados anteriormente. Segundo a apuração policial, as transações com o Rioprevidência transferiram R\$ 3,7 bilhões das economias dos aposentados ao banco.

A decisão de Mendonça não traz à luz apenas o indício de que a malversação de recursos do Rioprevidência foi muito maior do que se imaginava. O relator afirma, a partir das informações reunidas pela PF, que Castro e Vorcaro mantinham um “alinhamento político necessário” para fazer negócio com letras financeiras do Master. Segundo a Polícia Federal, a relação entre os dois protagonistas desse capítulo fluminense do escândalo nutria um “vínculo pessoal estreito”. Era a partir dessa aproximação que se tramaram, afirma a PF, as manobras suspeitas com o dinheiro dos aposentados. Nos termos descritos pela investigação, havia um “sincronismo entre encontros mantidos entre ambos e os aportes financeiros subsequentes” do fundo de previdência para o caixa de Vorcaro.

As revelações trazidas ontem pela Compliance Zero reforçam o modus operandi que tem marcado o escândalo Master. Mais uma vez, mostra-se que Vorcaro e seus cúmplices construíam uma relação que ultrapassava o âmbito institucional e tinha como objetivo a obtenção de vantagens para ambas as partes, com grave prejuízo ao interesse público. Observa-se, novamente, como a intimidade é parte relevante da estratégia do banqueiro e seus escolhidos. As investigações apontam que Castro e Vorcaro se encontravam com frequência, no Brasil e no exterior, em eventos privados financiados pelo banqueiro.

Do ponto de vista político, a situação de Castro ficou ainda mais complicada. Em março, o integrante do PL renunciou ao cargo na véspera do julgamento, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que decretou a inelegibilidade do ex-governador por abuso de poder político e econômico. A renúncia foi uma manobra para evitar a perda dos direitos políticos e assim tentar uma cadeira no Senado Federal. A operação de ontem praticamente aniquilou as pretensões de Castro, que se tornou um problema grave para o PL fluminense. Reforça, ainda, o embaraço da legenda com Vorcaro, poucos dias depois de o país tomar conhecimento da relação entre Flávio Bolsonaro e o banqueiro, a quem chamava de “mermão”.

A cada etapa da Compliance Zero, a PF avança sobre os contatos entre o banqueiro e políticos. Castro e o senador Ciro Nogueira (PP-PI) foram alvos de busca e apreensão; Flávio Bolsonaro corre risco de também ser investigado em razão do financiamento para a cinebiografia *Dark Horse*, conforme o pedido de manifestação encaminhado ontem pelo ministro do STF Alexandre de Moraes ao procurador-geral da República, Paulo Gonet. Está cada vez mais claro que o inquérito conduzido pela PF, sob relatoria de Mendonça, caminha para enquadrar gente poderosa no escândalo Master — com possíveis desdobramentos para a política do Distrito Federal.

No caso do Rio de Janeiro, as revelações podem levar a mais uma situação dramática, como alertou o adversário político e pré-candidato a deputado federal Marcelo Freixo nas redes sociais: “A conta chegou, Cláudio Castro. Até que demorou um pouco, mas a Polícia Federal, mais uma vez, está na sua casa. É a segunda vez este mês, está virando rotina. Sinal de que você, Cláudio Castro, pode cumprir mais uma vez essa triste sina recente do estado do Rio de Janeiro de mais um governador preso”.

AS REVELAÇÕES SOBRE CASTRO REFORÇAM O MODUS OPERANDI DO MASTER. VORCARO E SEUS CÚMPLICES CONSTROEM UMA RELAÇÃO QUE OFECEÇA VANTAGENS PARA AMBAS AS PARTES, COM GRAVE PREJUÍZO AO INTERESSE PÚBLICO